



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa, reunida nos dias 7 e 8 de Maio de 2016 no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa, analisou a situação política do país, a realidade da juventude e a sua luta, traçando linhas de trabalho para o reforço da JCP, da sua actividade e da sua intervenção junto da juventude. A discussão tida ao longo destes dois dias enquadrou-se também na primeira fase preparatória do XX Congresso do PCP, que se realizará em 2, 3 e 4 de Dezembro de 2016 em Almada.

1) Mais JCP, mais luta – Avante com Abril!

No novo quadro político em que nos inserimos, a luta da juventude é parte fundamental para reconquistar os direitos que nos roubaram e exigir um futuro digno em Portugal. Para que tal aconteça, é fundamental o reforço da Juventude Comunista Portuguesa, a organização revolucionária da juventude, reforçando a sua actividade, influência e intervenção junto dos jovens. É necessário o recrutamento de novos militantes, o seu enquadramento, a sua responsabilização através da definição de metas em cada colectivo, escola ou local de trabalho.

A discussão tida nos colectivos e nos organismos sobre a campanha “*Mais JCP, mais luta – Avante com Abril!*” tem permitido alargar a compreensão da Organização relativamente a vários aspectos importantes da nossa actividade e funcionamento, com uma discussão que tem aberto novas potencialidades e condições de crescimento, que sem esta campanha dificilmente teriam sido discutidos com tanta profundidade na Organização. Ainda que não se reflecta de forma igual em todo o país, a profunda discussão orgânica já se tem traduzido em resultados concretos, com uma maior presença da JCP nas escolas e locais de trabalho, com a criação de novos colectivos e reactivação de outros, permitindo o conhecimento de novas realidades, assim como a responsabilização de novos quadros.

Face às metas definidas, há ainda muito a fazer no cumprimento dos vários objectivos da campanha, nomeadamente nos aspectos da recolha financeira e do recrutamento – sendo que até agora temos centralizados 144 recrutamentos realizados no quadro da campanha, apesar da informação de muitos recrutamentos não terem sido ainda centralizada. A sistematização e centralização da informação tem de ser melhorada, para melhor podermos em cada momento definir linhas de trabalho para o cumprimento dos objectivos traçados.

Para dar continuidade aos avanços que se conseguiram com a profunda discussão em torno da campanha, é necessário que a discussão seja permanente em todos os colectivos, nomeadamente nos que foram criados ou reactivados, ou ainda naqueles onde esta discussão ainda não se teve, redefinindo metas onde estas tenham sido atingidas. A divulgação dos elementos da campanha – cartaz, postal de contacto para recrutamento, documentos e boletins – é um aspecto que devemos procurar dar resposta no futuro próximo.

É imperativo que se continue a recrutar novos militantes envolvendo-os na actividade da JCP e na construção da luta na sua escola ou no seu local de trabalho, a partir das reivindicações e aspirações concretas, responsabilizando-os com diferentes tarefas, que se esclareça todos os militantes da importância da quotização e das campanhas de recolha financeira, da venda e divulgação do *Agit*. É ainda importante continuar a reforçar a acção própria e a iniciativa dos colectivos da JCP, definindo prioridades em todos os aspectos da sua intervenção, dando também atenção ao tratamento e actualização do ficheiro.

O restabelecimento de contacto com os milhares de jovens que, nas várias campanhas eleitorais, nas várias campanhas



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

da JCP, na Festa do Avante! ou em outros momentos tenham dado o contacto à JCP deve ser encarado como uma prioridade.

Num momento em que cresce a ofensiva ideológica, é essencial a leitura do *Agit*, do *Avante!* e do *Militante*, assim como procurar encontrar formas de realizar acções de formação ideológica e discutir nos colectivos e nos organismos a situação política.

Discutir em cada colectivo e em cada organismo estratégias para uma maior ligação às massas e para a construção de unidade em torno de lutas concretas é uma tarefa essencial e permanente para que a Organização possa cumprir o seu papel junto da juventude e da sua luta.

2) Para defender, conquistar e repor direitos: É pela luta que lá vamos!

Os desenvolvimentos da situação política nacional ocorridos após os resultados eleitorais de 4 de Outubro de 2015, em que o povo português rejeitou pelo voto, depois de ter rejeitado pela luta ao longo de 4 anos, o governo PSD/CDS e a sua política, permitiram que a vontade expressa nas eleições tivesse permitido dar resposta a problemas e aspirações mais imediatos do povo português. Para tal, foi fundamental a luta de massas e a acção determinada do PCP, traduzida na “Posição conjunta entre PS e PCP sobre solução política”, que abriu caminho à formação de um Governo de iniciativa do PS, que tem possibilitado a implementação de medidas de recuperação de rendimentos e direitos, ainda que muito insuficientes, fruto das limitações decorrentes do Governo do PS continuar amarrado a opções de fundo da política de direita e aos constrangimentos externos.

Desde a última reunião da Direcção Nacional da JCP, ocorrida a 20 e 21 de Fevereiro de 2016, a realidade tem demonstrado o acerto da análise do PCP e da JCP:

*Os partidos que formavam o anterior Governo têm revelado pela sua prática e propostas aquilo que poderíamos esperar de um eventual Governo PSD/CDS caso este não tivesse sido rejeitado pelo povo português: um agravamento brutal dos cortes e da destruição dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, nomeadamente na Educação, na Saúde e na Segurança Social; cortes nos salários, nos direitos dos trabalhadores e novos ataques à contratação colectiva; uma total submissão do país aos ditames da UE, do BCE e do FMI; aumento do desemprego e da emigração forçada, empobrecimento e agravamento da exploração.

*Fica também claro o papel da União Europeia e do seu directório de potências, procurando de forma inaceitável impedir qualquer medida de melhoria das condições de vida da população, por mais insuficientes e de curto alcance que sejam, bem como chantagear o povo português relativamente às opções que tome. Fica ainda claro o alinhamento total de PSD e CDS, bem como a colaboração do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa (como demonstra o convite a que o presidente do BCE participasse na primeira reunião do Conselho de Estado), nessa ingerência promovida pela UE e o seu directório de potências.

*Tal como o PCP e a JCP sempre afirmaram ao longo deste processo, contrariando o discurso das “inevitabilidades”, é possível recuperar aquilo que foi roubado nos últimos anos, como tem sido comprovado por algumas medidas que foram possíveis devido à luta de massas e à intervenção e proposta do PCP, nomeadamente no Orçamento de Estado 2016 que, não sendo o OE que o país precisava, permitiu interromper aspectos da ofensiva em curso e responder a problemas imediatos dos trabalhadores, do povo e da juventude.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

*A realidade nacional vem ainda demonstrando que qualquer política assente na justiça social ou na afirmação da soberania nacional tem de enfrentar os principais condicionalismos com os quais o país se defronta: é preciso um controlo público da banca, para o país ter um sistema financeiro que sirva de alavanca à produção nacional e para que não volte a pesar sobre os ombros do povo português os custos dos sucessivos escândalos da banca, como o BPN, BES/Novo Banco, BANIF, entre outros; é preciso renegociar a dívida, nos seus prazos, juros, condições de pagamento e montantes, rejeitando a sua parte ilegítima; é preciso preparar o país para uma eventual saída do Euro, seja por imposição externa, seja pela decisão soberana do povo português. É preciso que o país enfrente a chantagem da UE e do seu directório, dos seus instrumentos e mecanismos de pressão, e que aplique uma outra política, patriótica e de esquerda, vinculada aos valores de Abril, que sirva os interesses dos trabalhadores, do povo e do país, e não os interesses do grande capital e das grandes potências.

A realidade tem também demonstrado que a luta da juventude não parou nos últimos meses, pelo contrário. O mês de Março foi mês da juventude e mês de luta, e também em Abril realizaram-se um grande conjunto de lutas. Desde a última reunião da Direcção Nacional, destacamos:

*As acções de luta dos estudantes do Ensino Secundário e Básico, no dia 10 de Março em que, por todo o país, os estudantes exigiram a conclusão das obras nas suas escolas, melhores condições de aquecimento das salas de aula, resolução de graves problemas materiais, desde logo chuva em salas de aula, corredores e pavilhões, ou pela contratação de mais professores, funcionários e psicólogos, pela Escola pública e gratuita a que temos direito, numa acção que teve expressão em 95 escolas, com acções de luta realizadas em 35 escolas;

*A manifestação nacional dos estudantes do Ensino Superior, no dia 15 de Março, em Lisboa, em que os estudantes entregaram mais de 7 mil assinaturas exigindo mais e melhor Acção Social Escolar – nomeadamente exigindo a reposição do passe escolar para todos os estudantes, melhorias nas cantinas e redução dos preços, mais condições nas residências – e contra os aumentos das propinas.

*A manifestação nacional da juventude trabalhadora, no dia 31 de Março, em Lisboa, convocada pela Interjovem/CGTP-IN, que juntou milhares de jovens em luta contra a precariedade, os baixos salários, os horários desregulados e o desemprego.

*As muitas Reuniões Gerais de Alunos (RGA) realizadas em várias escolas secundárias nos meses de Fevereiro, Março e Abril, com o objectivo de discutir os problemas das escolas e as formas de luta pela sua resolução, como aconteceu por exemplo na ES Santa Maria, em Sintra, na ES de Santa Maria da Feira, na ES Pedro Nunes e na ES de Camões, em Lisboa, na ES António Carvalho Figueiredo, em Loures, na ES Sebastião da Gama, em Setúbal, na ES do Cartaxo. A resistência dos estudantes face às tentativas por parte de direcções das escolas de condicionar ou impedir a realização de RGA são um elemento de grande importância na luta em defesa do movimento associativo estudantil, do direito aos estudantes se organizarem e lutarem, do direito ao Ensino público, gratuito e democrático. Em muitas escolas – de que são exemplo a ES Quinta das Flores, em Coimbra, ou a ES Martins Sarmiento, em Guimarães – essas pressões conseguiram impedir por agora a realização das RGA, mas o envolvimento de centenas de estudantes no seu processo de construção e a resistência dos estudantes, enfrentando ameaças inaceitáveis, têm grande valor e irão concertadamente contribuir para vitórias futuras. Algumas das RGA realizadas tiveram uma ampla participação, com centenas de estudantes, facto que deve ser valorizado sobretudo no contexto de pressão e chantagem em que muitas destas RGA se realizaram.

*As muitas acções de luta em torno de problemas concretos das escolas, com concentrações ou abaixo-assinados, de que são exemplo as lutas em defesa de mais condições materiais e humanas na ES Dom Fernando, em



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Sintra, na EB de Moura, na ES Fontes Pereira de Melo e na ES Alexandre Herculano, no Porto, na ES Padrão da Légua, em Matosinhos, ou ainda a concentração na FCSH, em Lisboa, contra os aumentos de propinas e a passagem a fundação ou a tribuna pública dos estudantes do Ensino Superior realizada em Lisboa a 20 de Abril.

*As muitas acções de luta dos trabalhadores, em cada empresa ou sector, defendendo direitos e salários, em que os jovens trabalhadores participaram, de que são exemplo as lutas na OGMA, na FNAC, na Teleperformance, na Portway, nos Aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, na Bosch em Braga, na Printer Portuguesa, nas grandes superfícies e armazéns do Pingo Doce, Minipreço e Continente, contrariando as tentativas de atacar o 1.º de Maio, dia do trabalhador, entre muitas outras.

*As acções de luta e de comemoração do 25 de Abril e do 1.º de Maio, em que estiveram presentes as reivindicações da juventude, bem como a defesa da Constituição da República Portuguesa, que este ano celebra o seu 40º aniversário.

Tal como até agora, os próximos meses serão de luta. A campanha nacional da CGTP-IN contra a precariedade, pelo emprego com direitos e as acções de luta convocadas para a semana de 16 a 20 de Maio, com greves, concentrações e manifestações, assumem particular importância.

O período de exames que se avizinha será certamente um período de luta, pela resolução ainda este ano lectivo dos problemas concretos de cada escola, para que o próximo ano lectivo comece com esses problemas já resolvidos; e ainda contra todos os exames nacionais no Ensino Básico e no Ensino Secundário, que constituem uma barreira para empurrar os filhos dos trabalhadores para a via profissional no Ensino Secundário e também impedir-lhes o acesso ao Ensino Superior.

A JCP saúda as acções de luta protagonizadas pela juventude nos últimos meses, reafirmando que no actual quadro político há melhores condições para defender, repor e conquistar direitos – para isso é fundamental o reforço da luta dos trabalhadores, do povo e da juventude. Essa é a prioridade dos jovens comunistas: reforçar a luta em cada escola, em cada local de trabalho e nas ruas.

3) XX Congresso do PCP - "PCP. Com os trabalhadores e o povo. Democracia e Socialismo"

O XX Congresso do PCP - "PCP. Com os trabalhadores e o povo. Democracia e Socialismo" que se realizará nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro de 2016 em Almada é para a JCP uma prioridade. O Congresso é o órgão máximo do Partido e nele se definem de forma colectiva a análise, as orientações, as linhas de trabalho e os objectivos do PCP para os próximos anos, elegendo-se ainda o Comité Central que irá dirigir o Partido nos próximos anos. Um Congresso em que todos e cada um dos militantes do PCP e da JCP, todos os colectivos e organismos, são chamados a contribuir para a discussão colectiva. Um Congresso que já começou a sua primeira fase preparatória, em que se discutem os pontos que serão mais tarde desenvolvidos no Projecto de Resolução Política (Teses). Nesta primeira fase, que dura até ao final do mês de Maio, é necessário reunir colectivos para discutir os pontos da Resolução do Comité Central do PCP sobre a realização do XX Congresso do PCP (resolução de 4 e 5 de Março de 2016), afim de contribuirmos com a experiência própria dos militantes da JCP para que o Congresso reflecta a realidade da juventude, das escolas, dos locais de trabalho e dos meios em que a esta se insere.

É também importante começar a contactar com camaradas e amigos para que possam estar disponíveis para, nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro, participarem ou assistirem ao XX Congresso que, com o contributo da JCP, será certamente um



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

grande momento de reforço do PCP, Partido da liberdade, da democracia, do socialismo, Partido dos valores de Abril, Partido da classe operária e de todos os trabalhadores, o Partido da juventude!

4) Palco Novos Valores - “Aumenta o som, baixa o IVA!”

O Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores, o concurso de maior expressão nacional, é um uma grande iniciativa de divulgação e mobilização para a Festa do *Avante!* e, ao mesmo tempo, um importante marco na defesa do direito à Cultura e na afirmação da JCP.

Já decorreram 8 das 33 eliminatórias e finais, estando neste momento inscritas mais de 90 bandas. É tarefa de toda a Organização dinamizar e massificar as eliminatórias e finais até ao fim do mês de Maio, envolvendo centenas de músicos e milhares de jovens, bem como divulgar o Palco Novos Valores e os artistas que lá irão tocar.

A partir do Palco Novos Valores, a JCP lançou a campanha “*Aumenta o som, baixa o IVA!*”, exigindo que os instrumentos musicais, tal como é hoje aplicado a livros e outros bens culturais, possam ser taxados à taxa reduzida do IVA, ou seja, a 6% em vez dos actuais 23%, considerando que os instrumentos musicais não são um luxo, mas sim um bem cultural essencial e, para quem vive da música, um instrumento de trabalho. Esta campanha, sendo lançada pela JCP, está aberta à participação de todos os músicos, outros artistas, associações, agentes culturais, espectadores e outros jovens que se queiram associar à campanha através da subscrição da Petição à Assembleia da República, participação no fotoprotestado ou noutras formas criativas de dinamização da campanha. Com esta campanha, o Palco Novos Valores continua a afirmar-se como um espaço de luta pelo direito à criação e fruição cultural!

5) 40º aniversário da Constituição e Acampamento pela Paz

O ano de 2016 é o ano em a Constituição da República Portuguesa comemora 40 anos, onde estão expressos direitos conquistados pela luta dos trabalhadores, do povo e da juventude, como o direito à educação pública gratuita e de qualidade, o direito ao trabalho com direitos, o direito à habitação, à cultura, à saúde, a um ambiente saudável, direitos conquistados no processo revolucionário iniciado a 25 de Abril de 1974 e consagrados há 40 anos e que a juventude luta todos os dias para que não sejam destruídos. Defender a Constituição é defender Abril e as suas conquistas, os seus valores e ideais, o seu projecto de um país democrático, livre, soberano, desenvolvido, de progresso e justiça social, em que a juventude possa ver cumpridas as suas aspirações. Valorizamos as diversas iniciativas de celebração do 40.º aniversário da CRP realizadas por todo o país.

A Plataforma 40x25 celebra estes 40 anos da Constituição, convocando nesse âmbito o Acampamento pela Paz, a realizar-se a 29, 30 e 31 de Julho, em Silves. Os valores da Paz estão plasmados na Constituição, nomeadamente no seu Artigo 7.º, em que é afirmado, entre outros, que “*Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos*”, defendendo os princípios da Carta das Nações Unidas e também a dissolução dos blocos político-militares, de que a NATO é exemplo. Apesar de sucessivos governos, assim como noutros aspectos, terem desrespeitado os princípios da CRP no que diz respeito aos valores da Paz e às relações internacionais, a CRP continua a ser uma arma na luta em defesa da Paz e da amizade entre os povos.

A divulgação, afirmação e envolvimento de todas as organizações da Plataforma 40X25 no Acampamento pela Paz, procurando envolver ainda outras associações juvenis, é fundamental para o seu sucesso, pelo que a JCP contribuirá



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

também para a mobilização, organização e dinamização do Acampamento pela Paz, tendo em conta a importância crescente da luta pela Paz e em defesa dos valores de Abril consagrados na Constituição.

6) **Festa do Avante! 2016**

Vai realizar-se a 2, 3 e 4 de Setembro, na Quinta da Atalaia, Amora, Seixal, a Festa do *Avante!*, a festa da juventude. Comemoramos este ano a sua 40ª edição, com a abertura do novo terreno da Quinta do Cabo, que vai permitir mais espaço e mais festa.

Por isso, esta é uma edição especial da Festa exigindo também uma maior responsabilização da organização para todas as tarefas, bem como prosseguir com todos os esforços para garantir o sucesso da campanha de fundos para a aquisição da Quinta do Cabo.

A divulgação da Festa junto da juventude – através da distribuição do *AGIT* especial Festa do *Avante!*, do jornal dos artistas e outros elementos – é essencial, pelo que devemos procurar ainda em período de aulas distribuir os jornais e, ao longo de todo o Verão, realizar iniciativas e distribuições nos locais de concentração da juventude. As jornadas de trabalho, que têm início a 5 de Junho, são uma tarefa essencial para a construção da Festa, este ano com maiores necessidades devido à abertura da Quinta do Cabo. A compra antecipada da EP (Entrada Permanente), entre camaradas e amigos, é fundamental, contribuindo assim para a construção e divulgação da nossa grande Festa do *Avante!*

É importante começar desde já a planificação das bancas de vendas de EP's, da divulgação e afirmação do jornal da Festa do *Avante!* da JCP, do Comboio da Festa e dos autocarros da juventude.

7) **Situação Internacional**

Nos últimos meses, no quadro das graves consequências da crise estrutural do sistema capitalista, são vários os exemplos de como a estratégia do imperialismo se tem articulado para o aumento da sua agressividade.

Na América Latina, os desenvolvimentos em vários países revelam uma crescente articulação entre as grandes potências imperialistas, desde logo os EUA, e o grande capital transnacional, que procura reverter as conquistas sociais alcançadas nos últimos anos em diversos países. Podemos observar essa articulação na Venezuela, onde os sectores mais reaccionários da sociedade procuram – usando os resultados das eleições parlamentares, assim como a sabotagem económica – atacar as conquistas do processo bolivariano; ou ainda no Brasil, em que os sectores mais reaccionários e retrógados procuram impor um golpe institucional com vista a criar condições para reverter os avanços sociais dos últimos anos naquele país, algo que não conseguiram por via democrática e procuram agora impor por via golpista. A firmeza de Cuba na luta pelo fim do bloqueio e de qualquer ingerência sobre os destinos daquele país como condição essencial para uma normalização de relações com os EUA; o processo de Paz na Colômbia; as grandes lutas dos povos e da juventude contra o golpismo na Venezuela, Brasil e outros países, são elementos de esperança e confiança na possibilidade de derrotar as ofensivas do imperialismo.

Vemos ainda como o imperialismo continua a sua senda agressora no Médio Oriente, procurando redefinir fronteiras e recolonizar países que não se submetem à ordem imperialista – tal é o exemplo da Síria, país que é atacado, por um lado pelos grupos terroristas financiados pelo imperialismo (“Estado Islâmico”, rede Al Nusra, entre outros grupos “rebeldes”) e por outro lado pela ofensiva diplomática, económica e a intervenção militar directa aplicada pelos EUA, Israel, Turquia, Arábia Saudita, Qatar e demais aliados do imperialismo na região. Continua e agrava-se a agressão e



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

ocupação da Palestina por parte do estado de Israel, situação que não está desligada dos ataques à Síria.

Também em África continua a agenda de militarização – com o reforço do AFRICOM, alto comando dos EUA para África, bem como com as recentes intervenções militares em vários países – articulada com uma forte ofensiva mediática, diplomática e política que visa a destabilização de qualquer país que não se submeta à agenda do imperialismo e que tenha uma agenda de desenvolvimento autónoma. É nesse quadro que a campanha mediática de destabilização e ataque às instituições de Angola se insere. Sendo um país com imensas riquezas e recursos, Angola está na mira do imperialismo, e por isso as agências e fundações milionárias ligadas ao imperialismo (financiadas pela UE, pelos EUA e pelo grande capital transnacional) procuram, a partir de qualquer pretexto, destabilizar aquele país que só conquistou a Paz em 2002. O facto do Departamento de Estado dos EUA e da Comissão Europeia terem sido os primeiros a atacar Angola a pretexto da suposta “defesa da democracia e dos direitos humanos” bem demonstra o carácter desta campanha, com argumentos que já foram anteriormente utilizados na Jugoslávia, na Síria, na Líbia, na Ucrânia e noutros países para depois imporem a guerra, a destruição, a desarticulação dos países, o domínio absoluto do imperialismo – ou seja, tudo menos “democracia e direitos humanos”. Também a situação em Moçambique, com as operações militares da Renamo em várias regiões do país na tentativa de atacar a unidade nacional, se inserem nesta agenda imperialista, que afecta muitos outros países. A situação em África não está ainda desligada da guerra económica contra a China, país que tem diversos protocolos de cooperação em países africanos, e que os EUA elegeram como inimigo estratégico, juntamente com o conjunto dos BRICS. Também por isso observamos uma cada vez maior militarização da Ásia-Pacífico, com graves perigos para a Paz.

Na Europa, continuam a manifestar-se perigosas tendências de crescimento de forças fascistas e reaccionárias, desde logo na Ucrânia, em que se agrava a ofensiva do poder fascista instalado pelos EUA, pela UE e pela NATO, mas também noutros países, em que o racismo, a xenofobia, o anti-comunismo e o fascismo tem crescido, impulsionado por organizações amplamente apoiadas pelo imperialismo. A crise dos refugiados tem revelado a hipocrisia da UE, que apoia as agressões contra os povos da Líbia, da Síria e de outros países, e depois aplica uma política de “Europa fortaleza”, ao mesmo tempo abrindo caminho ao crescimento da extrema-direita.

Neste contexto, assume particular importância esclarecer e consciencializar os jovens portugueses, contrariando a ofensiva ideológica promovida pela comunicação social dominante e desenvolvendo a solidariedade internacionalista. Para isso, é importante divulgar o jornal de parede “informação Internacional”, editado pela JCP. Certamente que o Acampamento Internacional “*Avante! Por um mundo de Paz*”, que a JCP irá organizar em articulação com a FMJD entre 27 de Agosto e 4 de Setembro, incluindo a participação dos delegados de vários países na 40ª Festa do *Avante!*, será uma contribuição para o reforço dos laços de solidariedade e amizade entre os povos e a juventude pela Paz!

Importa também contribuir para o sucesso da campanha da Federação Mundial da Juventude Democrática contra o racismo, a xenofobia, o fascismo e o anti-comunismo, iniciativa que a JCP saúda pela sua importância no quadro actual.

Desde a última reunião da DN, a JCP participou na reunião de organizações de juventude comunistas da Europa, realizada em Roma, organizada pela Frente da Juventude Comunista (FGC) de Itália; no 17º Congresso da Juventude Comunista da Áustria (KJÖ); no 9º Congresso dos Colectivos de Jovens Comunistas (CJC) de Espanha; numa iniciativa de solidariedade internacional organizada pelo Movimento de Jovens Comunistas de França (MJCF); no 23º Congresso da Juventude Trabalhadora Socialista Alemã (SDAJ); no 13º Congresso da União da Juventude Comunista de Espanha (UJCE).